

ATUAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS SURDO NO MAPEAMENTO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

JEAN MICHEL CARRETT FARIAS¹; DIEGO MACHADO DA SILVA²; CAROLINE
DOS SANTOS SAVEDRA³; ALINE DE CASTRO E KASTER⁴; MADALENA KLEIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jeanmichelufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dimachado178@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - contato.carol230@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - alinelibras@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O resumo apresenta a atuação do tradutor/intérprete de Libras surdo no projeto "Mapeamento dos Indicadores de Qualidade da Educação Bilíngue de Surdos na Educação Básica", que envolve seis universidades federais das cinco regiões do Brasil (UFPA, UFMS, UFPR, UFPel, UFBA e UFSCar). Na Região Sul, participam a UFPel e a UFPR, onde há maior concentração de projetos e escolas voltados à educação bilíngue de surdos. O trabalho conjunto prevê um protocolo único de ações, com aplicação prática nos estados de cada universidade. Na UFPel e UFPR, o estudo abrange Rio Grande do Sul e Paraná. A pesquisa busca elaborar instrumentos com a finalidade de mapear dados e indicadores da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos, conforme a Lei nº 14.191/2021, e desenvolver instrumentos específicos para fortalecer o atendimento a estudantes surdos.

O projeto reúne equipes multidisciplinares — pesquisadores bolsistas (professores, estudantes de graduação, mestrado e doutorado, especialistas estatísticas, e intérpretes) — que contribuem com conhecimentos específicos para as atividades. Com financiamento de recursos governamentais e coordenação da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, Ministério da Educação (DIPEBS/SECADI/MEC), o trabalho é apoiado técnica e financeiramente, garantindo a continuidade, a qualidade da pesquisa e o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos no país.

O resumo destaca a atuação do tradutor/intérprete surdo de Libras, responsável pela tradução e interpretação no par Libras/Português, mediando a comunicação entre surdos e ouvintes e assegurando a acessibilidade linguística nas diferentes etapas do projeto.

Tradução e interpretação são práticas distintas (Stone, 2009): a tradução lida com conteúdos registrados, enquanto a interpretação ocorre em tempo real. Nas Línguas de Sinais, a tradução é geralmente em vídeo, e nas línguas orais, em escrita. Já a interpretação, como aponta Pöchhacker (2004), exige execução contínua e imediata, sem revisões.

No Brasil e em outros países, cresce a presença de intérpretes surdos em conferências, especialmente na interpretação entre línguas de sinais, bem como o reconhecimento dos tradutores surdos (Ferreira, 2019). Analisar sua atuação

exige considerar a busca por precisão e os motivos que levam à escolha desses profissionais.

Segundo Stone (2020), a fluência dos tradutores surdos na língua de sinais influencia diretamente as decisões que eles tomam durante o processo de tradução. O objetivo do trabalho tradutório envolvendo participantes surdos é garantir que a mensagem seja compreendida com naturalidade e conforto linguístico pelo público a que se destina.

2. METODOLOGIA

A análise da experiência do tradutor/intérprete surdo no projeto será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão das práticas profissionais e desafios enfrentados durante o desenvolvimento das atividades tradutórias e interpretativas. A metodologia de análise será relato da experiência do trabalho realizado dentro do projeto, a partir da observação, percepções e reflexões dos próprios sujeitos envolvidos no processo. Entendemos o relato de experiência

como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos (...) no contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, p. 3, 2021)

A reflexão sobre a ação e seus resultados transforma a vivência em uma experiência mais significativa, promovendo um aprendizado mais profundo e consciente (DEWEY, 1979).

Essa metodologia permitirá não apenas descrever as práticas profissionais, mas também compreender as dimensões subjetivas e contextuais que influenciam a atuação do tradutor/intérprete surdo no contexto da pesquisa, contribuindo para a construção de um conhecimento mais rico e fundamentado sobre o papel desse profissional na Educação Bilíngue de Surdos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe da UFPel conta com duas coordenadoras (ouvinte e surda), três especialistas discentes da pós-graduação, dois tradutores/intérpretes de Libras, além de três bolsistas de iniciação científica, sendo uma bolsista tradutora/intérprete de Libras, uma secretária e uma assistente da secretaria. Uma das primeiras ações do tradutor surdo foi traduzir para Libras as principais informações do edital relativo à seleção destas bolsistas, na perspectiva de possibilitar a acessibilidade linguística aos estudantes surdos da UFPel.

As reuniões gerais do projeto, com a participação das equipes das seis universidades, realizadas semanalmente na plataforma Google Meet, contam com interpretação Libras/Português. Nelas, o tradutor/intérprete surdo desempenha o papel de intérprete de apoio, enquanto um intérprete ouvinte assume o turno principal. Esse "turno" refere-se ao momento exato em que o intérprete assume a responsabilidade de traduzir ou interpretar a comunicação, transferindo a mensagem de uma língua para a outra. Conforme Coimbra Nogueira (2018), o intérprete do turno realiza a interpretação, e o de apoio oferece suporte conforme o planejamento ou a necessidade durante a execução.

Em contexto de interpretação remota, o intérprete de apoio atua uma sala paralela, conhecida como sala de apoio, onde estão presentes todos os intérpretes designados para atuar na reunião geral que transcorre na sala principal. Conforme Nogueira e Nascimento (2022), são tipos de apoio em interpretações remotas: feedback com a cabeça, confirmação, esclarecimento específico, esclarecimento contextual, sugestão de interpretação, complemento, correção e informação sobre conexão.

Na próxima etapa do projeto, que consiste na aplicação piloto dos instrumentos elaborados na primeira etapa, o tradutor surdo atuará na tradução de questionários para Libras durante visitas a escolas de surdos. Na fase final, de análise de dados, tradutores e intérpretes terão papel central por integrarem as políticas públicas voltadas à educação de surdos.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho aborda a complexidade no desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e que contam com a participação de pesquisadores surdos e ouvintes. A experiência do tradutor/intérprete surdo no presente projeto evidencia sua relevância para a efetivação da acessibilidade linguística e para o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos no Brasil. Sua atuação, tanto na tradução de materiais quanto na interpretação em reuniões e visitas a campo, contribui para que a comunicação entre surdos e ouvintes ocorra de forma fluida, natural e culturalmente adequada. Além de cumprir um papel técnico, o tradutor surdo agrega conhecimento linguístico e sensibilidade às especificidades da comunidade surda, aspectos essenciais para a qualidade e precisão do trabalho. Dessa forma, sua presença nas equipes de pesquisa não apenas amplia a representatividade, mas também qualifica os resultados, alinhando-se às diretrizes legais e às demandas contemporâneas de inclusão e equidade educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14191.htm. Acesso em: 13 ago. 2025.

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Nacional, 1979.

FERREIRA, João Gabriel Duarte. Os intérpretes surdos e o processo interpretativo interlíngua intramodal gestual-visual da ASL para Libras. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas FLORES, Fábio Fernandes ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. In: Práxis Educativa. vol.17 no.48, out./dez 2021

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. "As pessoas não sabem o significado de apoio": percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação

Libras-Português em contexto de conferência. *Translatio: Revista do Núcleo de Estudos de Tradução* Olga Fedossejeva, Porto Alegre, n. 15, p. 121–138, junho 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/84221>.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; **NASCIMENTO**, Marcus Vinicius Batista. Formas de apoio no trabalho em equipe durante a interpretação remota de português-Libras em conferências. *Tradução em revista*. Rio de Janeiro, RJ. N. 33 (2022), p. [112]-143. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/281025>

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing Interpreting Studies*. Londres: Routledge, 2004. ISBN 978-0-415-26887-5.

STONE, Christopher. *Toward a Deaf Translation Norm*. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 2009.

STONE, Christopher; LEESON, Lorraine (Org.). *The Academic Foundations of Interpreting Studies: An Introduction to Its Theories*. Amsterdam: John Benjamins, 2020.